



## BOLETIM INFORMATIVO – ABENFO/SP

Órgão de Divulgação da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras – Seção São Paulo  
Congrega Enfermeiros Neonatologistas e Especialistas na Área de Saúde da Mulher e é Vinculada a ABEN

Ano 17 – número 53 – Janeiro/Fevereiro 2013

### □ EDITORIAL

#### **PESQUISA COMO AGENTE DE MUDANÇA: O PODER DOS NÚMEROS**

Em uma passagem clímax do livro de Chris Bohjalian, *“O diário de Sibyl Danforth”*, Hastings, o advogado de defesa de Sibyl Danforth, a parteira domiciliar acusada de imperícia, lança a seguinte argumentação aos jurados: *“Descobrirão que, de acordo com as estatísticas, os bebês dela nasceram tão bem quanto os bebês nascidos no Hospital do Norte do Estado e suas mães ficaram ainda melhores. Exato, suas mães ficaram melhores. Tiveram menos episiotomias, menos lacerações e menos intervenções cirúrgicas - disse, referindo-se aos partos cesarianos (...). Os números das pesquisas sobre parto domiciliar talvez os surpreendam, mas vamos a eles. Num estudo recente, o número de bebês que morreram em cada cem partos em casa foi de 1,3, enquanto em cada cem partos em hospitais de Minnesota foi de 2,4.”* Os jurados acompanhavam atentamente a linha de defesa de Hastings.

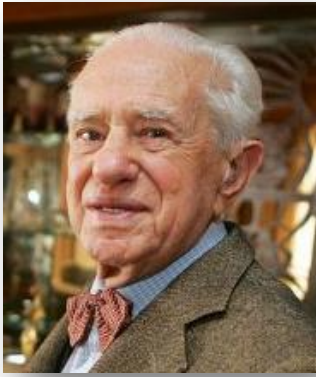
Por que existe tanto poder de argumentação nos números? Uma razão para isso é o fato de que dados numéricos podem resumir resultados e são passíveis de exame de maneira a mais isenta possível. Embora a total neutralidade científica seja inatingível, estudos quantitativos fornecem resultados objetivos, utilizados para planejar ações de saúde. Para isso, o conhecimento do método de pesquisa epidemiológica é fundamental na produção de trabalhos científicos consistentes, com desenhos de estudo que são utilizados tradicionalmente nos países onde é produzida a pesquisa de mais alto nível, que procuram minimizar distorções e cujos resultados possam ser generalizados dentro da realidade brasileira.

Quando pensamos em pesquisa, usualmente relacionamos o conceito a pesquisadores encastelados em suas torres de marfim, alheios à realidade da prática clínica. No entanto, para aquilatar a importância da pesquisa quantitativa nos cuidados oferecidos às mulheres, basta observar o impacto das pesquisas produzidas na corrente da medicina baseada em evidências (agora chamada de cuidado baseado em evidências). Resultados de ensaios clínicos - estudos que testam os procedimentos introduzidos na assistência - verificaram que muitos destes procedimentos careciam de eficácia ou segurança. Tais estudos, sintetizados em revisões sistemáticas e divulgadas na base de dados Biblioteca Cochrane, robusteceram as argumentações contra condutas intervencionistas no parto e qualificaram o discurso do movimento de humanização do parto. Também enfatizaram as vantagens da assistência prestada por enfermeiras obstétricas e obstetras, em ambientes apropriados. As fortes evidências trazidas pelos dados culminaram na elaboração de políticas públicas para a criação de centros de parto normal e financiamento de cursos de especialização e residência em enfermagem obstétrica.

A produção científica em Enfermagem, ainda que venha apresentando mudanças nos últimos anos, continua se detendo em estudos de cunho descritivo e de interesse local. É necessária a produção de pesquisas que possam melhorar efetivamente a assistência à mulher e ao recém-nascido, com desenho epidemiológico bem delineado e que investiguem indicadores de saúde, como taxas de episiotomia, cesariana, mortalidade e morbidade materna e perinatal, entre outros. Quando se trata de argumentar com gestores para o planejamento de políticas públicas de saúde, os resultados de boas práticas obstétricas, traduzidos em números, ainda falam mais alto.

Flora Maria Barbosa da Silva  
Profª Drª do Curso de Obstetrícia da EACH-USP

## □ HOMENAGEM



### MOYSÉS PACIORNICK: ILUMINADO

Morreu em 26 de dezembro de 2008 o médico paranaense Moysés Paciornick. Estava com 94 anos. Era um médico com reconhecimento internacional por pesquisas revolucionárias. Na década de 1970 ele percorreu o sul do país observando que as índias da tribo caingangue tinham uma constituição física melhor que as mulheres da cidade, mesmo tendo mais filhos. Para ele, o estilo de vida moderno, com o repouso constante em bancos e cadeiras, causava mais envelhecimento e por isso as índias levavam vantagem quando o assunto era musculatura pélvica e boa saúde. Daí surgiu a defesa do **parto de cócoras**, em 1975. A família do Dr. Paciornick preparava uma grande comemoração de réveillon quando ele se foi, mas na memória de todos os parentes, ficou a lembrança do cidadão curitibano, *“afinal, mais de 60 mil nasceram das mãos dele”*, de acordo com Ernani Paciornick, o filho médico. Na última aparição pública, no dia 11 de dezembro, poucos dias antes de seu falecimento, Moysés Paciornick recebeu o Prêmio Estado do Paraná, concedido pela Assembléia Legislativa. Ele foi o segundo paranaense a receber o prêmio, em toda a história do Paraná. Demonstrando muita lucidez e vestindo a inseparável gravata borboleta, o médico se lembrou do esforço do pai – um padeiro vindo da Polônia – para que ele pudesse se formar em Medicina na Universidade Federal do Paraná. Foi autor de 16 livros sobre temas variados, escritos em fala coloquial, a maioria relatando experiências de consultório médico. Participou de vários eventos sobre Humanização do Parto, e deixa entre os enfermeiros que o conheceram a

imagem de uma pessoa extremamente afável e evoluída, cuja existência iluminou e inspirou os mais belos e melhores sentimentos para com as parturientes e com a humanidade. Deixa saudades...

## □ SUGESTÕES DE ARTIGOS

### *Casa de Parto no Rio de Janeiro: qualificação e humanização da assistência obstétrica no SUS*

Pereira AL, Lima TRL, Schroeter MS, Gouveia MSF, Nascimento SD. Resultados maternos e neonatais da assistência em casa de parto no Município do Rio de Janeiro. Rev Esc Anna Nery 2013;17(1): 17-23.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n1/03.pdf>

**Súmula:** O objetivo deste estudo foi descrever os resultados maternos e neonatais da assistência na Casa de Parto David Capistrano Filho. Pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem quantitativa, que analisou 458 prontuários dos partos normais e nascimentos no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2009. As parturientes eram mulheres jovens, de 15 a 25 anos de idade (66,6%), e nulíparas (55%). Durante o trabalho de parto, elas permaneceram com o acompanhante (94,1%) e receberam cuidados para o relaxamento e o conforto. A taxa de episiotomia foi de 2,4%. Não houve óbitos maternos e neonatais. Os casos de asfixia neonatal representaram 0,2% dos nascidos vivos. As transferências para o hospital corresponderam a 2,8% das mulheres no pós-parto e 8,5% entre os neonatos. A maioria dos resultados encontrados foi semelhante aos descritos nas pesquisas brasileiras e internacionais acerca da assistência em centros de parto. As autoras destacam as limitações do desenho do estudo que não permitem inferências e reconhecem que os resultados fornecem contribuições às ações de qualificação e humanização da assistência obstétrica no Sistema de Saúde brasileiro.

### *Centros de parto nos EUA: segurança e consistência nos resultados*

Rutledge Stapleton SR, Osborne C, Illuzzi J. Outcomes of care in birth centers: demonstration of a durable model. Journal of Midwifery & Women's Health 2013;58(1):3-14. Disponível em:

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jmwh.12003/full>

**Súmula:** Estudo de coorte prospectiva que examinou resultados do cuidado em 79 centros de

parto liderados por enfermeiras obstétricas em 33 estados dos EUA de 2007 a 2010. Foi feita análise por intenção de tratamento, com estatística descritiva realizada para resultados maternos e neonatais de todas as mulheres, incluindo aquelas que necessitaram ser transferidas para o hospital. Como resultados, entre as 15.574 mulheres que planejaram e foram elegíveis para dar à luz no centro de parto no início do trabalho de parto, 84% deram à luz em centros de parto. Quatro por cento foram transferidas para o hospital antes de serem admitidas no centro de parto e 12% foram transferidas após a admissão. A despeito do local de parto, 93% tiveram um parto vaginal espontâneo, 1% parto vaginal instrumental e 6% tiveram cesariana. Entre as mulheres que deram à luz no centro de parto, 2,4% necessitaram de transferência após o parto. A maioria das transferências não foi de emergência, enquanto 1,9% das mulheres ou bebês necessitaram de transferência de emergência durante o trabalho de parto ou após o parto. Não houve mortes maternas. Para mulheres admitidas no centro de parto em trabalho de parto, a taxa de mortalidade fetal intraparto foi 0,47/1.000 nascidos vivos. A taxa de mortalidade neonatal foi 0,40/1.000 nascidos vivos, excluindo-se as anomalias congênitas. O estudo demonstra a segurança do modelo de cuidado colaborativo do centro de parto liderado por parteiras e enfermeiras obstétricas, similarmente a outros estudos sobre estes serviços. Além disso, a segurança dos centros de parto associa-se de maneira consistente a baixas taxas de intervenção obstétrica ao longo do tempo.

## ☐ PROGRAME-SE

### **CURSO: RECEPÇÃO DO RECÉM-NASCIDO NORMAL E REANIMAÇÃO NEONATAL**

Ministrante: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angela Megumi Ochiai

Data: 11 de maio de 2013

Horário: 8h30 às 12h

Local: Escola de Enfermagem da USP

Endereço: Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 419 São Paulo (SP)

Inscrições antecipadas: [www.abenfosp.com.br](http://www.abenfosp.com.br)

## ☐ AGENDA COBEON

### **VIII Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal e II Congresso Internacional de Enfermagem Obstétrica e Neonatal**

Data: 30 de outubro a 01 de novembro de 2013

Local: Florianópolis (SC) - Brasil

Informações e inscrições:

<http://www.cobeeon2013.com/website/>

### **1<sup>st</sup> EUROPEAN CONGRESS ON INTRAPARTUM CARE – Making birth safer**

Data: 23 a 25 de maio de 2013

Local: Amsterdam - Holanda

Informações: <http://www.mcaevents.org/t/01/1st-european-congress-on-intrapartum-care/index.aspx>

## ✉ NOTA

Os interessados em divulgar eventos, opiniões e reflexões de interesse da Enfermagem Obstétrica neste Boletim, devem enviar à Comissão de Divulgação, por e-mail: [abenfosp@abenfosp.com.br](mailto:abenfosp@abenfosp.com.br)

## ☐ AVISO

A ABENFO-SP é uma sociedade civil, sem fins lucrativos e com filiação facultativa. Para se filiar a ABENFO é necessário preencher ficha de filiação e efetuar pagamento da anuidade do ano vigente. A ficha de inscrição está disponível no site da ABENFO-SP ([www.abenfosp.com.br](http://www.abenfosp.com.br))

## EXPEDIENTE

Boletim Informativo da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras, Seção São Paulo.

### **ABENFO – SP**

Rua Napoleão de Barros, 275. Sala 03  
Vila Clementino – São Paulo CEP: 04024 – 000  
Telefax: (0xx11) 5539 3622  
e-mail: [abenfosp@abenfosp.com.br](mailto:abenfosp@abenfosp.com.br)

### **Diretoria 2011 - 2013**

Presidente: *Ruth Hitomi Osava*

Vice-Presidente: *Sandra Regina A. Neves Cason*

1<sup>a</sup> Secretária: *Nathalie Leister*

2<sup>a</sup> Secretário: *Geraldo Mota de Carvalho*

1<sup>a</sup> Tesoureira: *Jaqueline Sousa Leite*

2<sup>a</sup> Tesoureira: *Rita de Cássia S.V. Janicas*

Comissão de Educação, Serviços e Legislação:  
*Rosemeire Sartori de Albuquerque*

Comissão de Estudos e Pesquisa: *Maria Alice Tsunehiro*

Comissão de Publicações e Divulgação: *Olga Aparecida Fortunato Caron*

Conselho Fiscal: *Márcia Massumi Okada, Larissa da Silva Farah e Mitsue Kuroki*

Editora Chefe: *Isabel Cristina Bonadio*

Equipe Editorial: *Camilla Alexandra Schneck, Emilia Saito, Maria Alice Tsunehiro*

Publicação mensal

**Acesso gratuito no site ABENFO-SP**